

OLHARES PSICOSSOCIAIS PARA A PRÁTICA DOCENTE

Protocolo de pesquisa

Realização:

 **Fundação
Carlos Chagas**

 **CIERS-ed**

Organização:



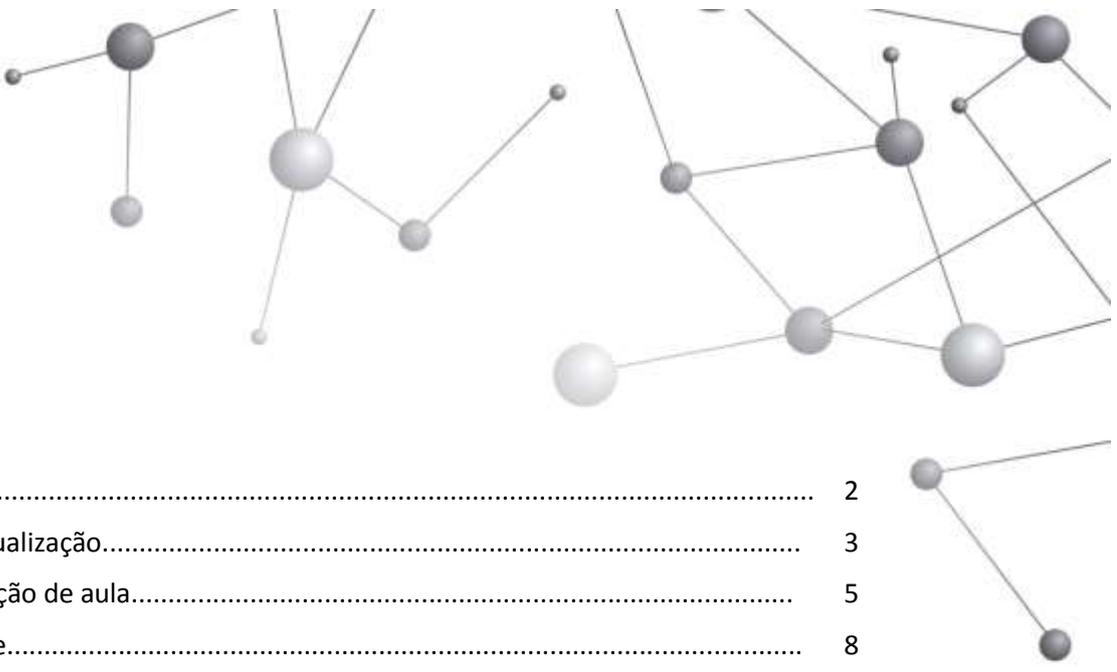
Organização
das Nações Unidas
para a Educação,
a Ciência e a Cultura



 **Fundação
Carlos Chagas**

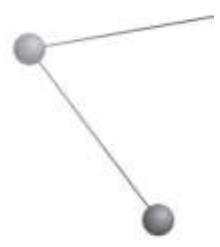


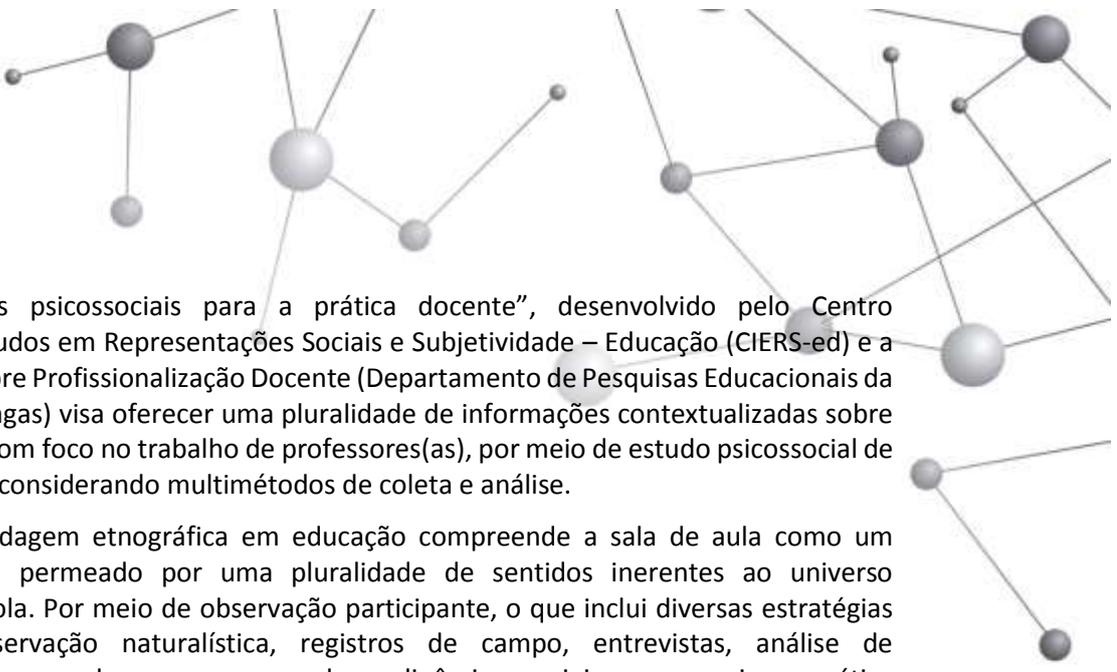
Cátedra UNESCO sobre
Profissionalização Docente
Fundação Carlos Chagas
(São Paulo, Brasil)



SUMÁRIO

Introdução.....	2
Roteiro de contextualização.....	3
Roteiro de observação de aula.....	5
Carta do(a) docente.....	8
Conversa entre estudantes.....	10
Termo de responsabilidade científica dos grupos associados ao Projeto “Olhares psicossociais para a prática docente”	15
Carta para o(a) diretor(a) da escola e “Manifestação do(a) responsável pelo local onde será desenvolvida a pesquisa ou gestor(a)/dirigente das Secretarias de Educação”	16





INTRODUÇÃO

O Projeto “Olhares psicossociais para a prática docente”, desenvolvido pelo Centro Internacional de Estudos em Representações Sociais e Subjetividade – Educação (CIERS-ed) e a Cátedra UNESCO sobre Profissionalização Docente (Departamento de Pesquisas Educacionais da Fundação Carlos Chagas) visa oferecer uma pluralidade de informações contextualizadas sobre o cotidiano escolar com foco no trabalho de professores(as), por meio de estudo psicossocial de caráter etnográfico, considerando multimétodos de coleta e análise.

A pesquisa de abordagem etnográfica em educação compreende a sala de aula como um contexto complexo, permeado por uma pluralidade de sentidos inerentes ao universo sociocultural da escola. Por meio de observação participante, o que inclui diversas estratégias metodológicas (observação naturalística, registros de campo, entrevistas, análise de documentos etc.), busca-se descrever e apreender as dinâmicas sociais que permeiam a prática escolar.

André (2007)¹ destaca três dimensões no estudo da prática social cotidiana na escola:

1. Institucional: as formas de organização do trabalho pedagógico, a estrutura hierárquica da escola, níveis de participação dos seus agentes, recursos humanos e materiais, interações e níveis de influência do meio social;
2. Instrucional ou pedagógica: as situações de ensino nas quais ocorre o encontro docente-estudante-conhecimento, os objetivos e conteúdos do ensino, as atividades e os materiais didáticos, linguagens e formas de comunicação entre docente e estudante e formas de avaliação da aprendizagem;
3. Sociopolítica/cultural: contexto sociopolítico e cultural no qual a escola está inserida, momento histórico, forças políticas e sociais, concepções e valores do grupo social.

Especificamente no que concerne à dimensão instrucional ou pedagógica, a prática docente é entendida aqui como um saber social e uma relação de trabalho com os educandos: “Como relação de trabalho, o ensino é construído entre docentes e estudantes; os ajustes e negociações que ocorrem entre eles durante essa relação implicam construção coletiva” (MERCADO, 2002, p. 91; livre tradução)².

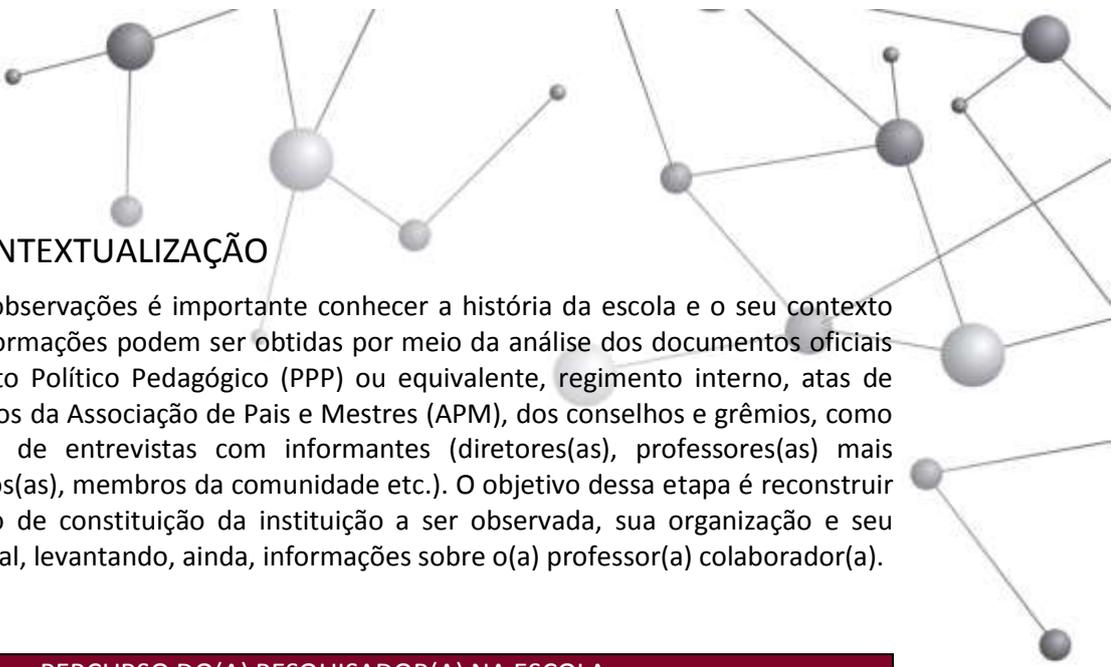
Considerando a configuração multicêntrica do Projeto e a necessidade de produção de informações passíveis de sistematização e de interpretações abrangentes, foi compilado o presente Protocolo que contém cinco orientações para produção de informações de pesquisa. Os instrumentos foram elaborados considerando a possibilidade de obter elementos das representações de educadores e educandos sobre: ser professor e ser aluno; a prática docente e a prática discente; bem como sobre o contexto escolar.

Uma carta para o(a) diretor(a) da unidade escolar, lócus da investigação, também acompanha o Protocolo, seguida de um modelo de “Manifestação do(a) responsável pelo local onde será desenvolvida a Pesquisa”.

Os modelos de “Termos de Consentimento Livre e Esclarecido” serão enviados oportunamente, após o recebimento, pelos grupos de pesquisa associados, dos “Termo de manifestação do(a) responsável pelo local onde será desenvolvida a Pesquisa” assinados pelos(as) diretores(as) (versões digital e impressa).

¹ ANDRÉ, M. E. D. A. **Etnografia da prática escolar**. 13ª ed. Campinas: Papyrus, 2007.

² MERCADO MALDONADO, R. **Los saberes docentes como construcción social: la enseñanza centrada en los niños**. 1ª ed. México: FCE, 2002.



ROTEIRO DE CONTEXTUALIZAÇÃO

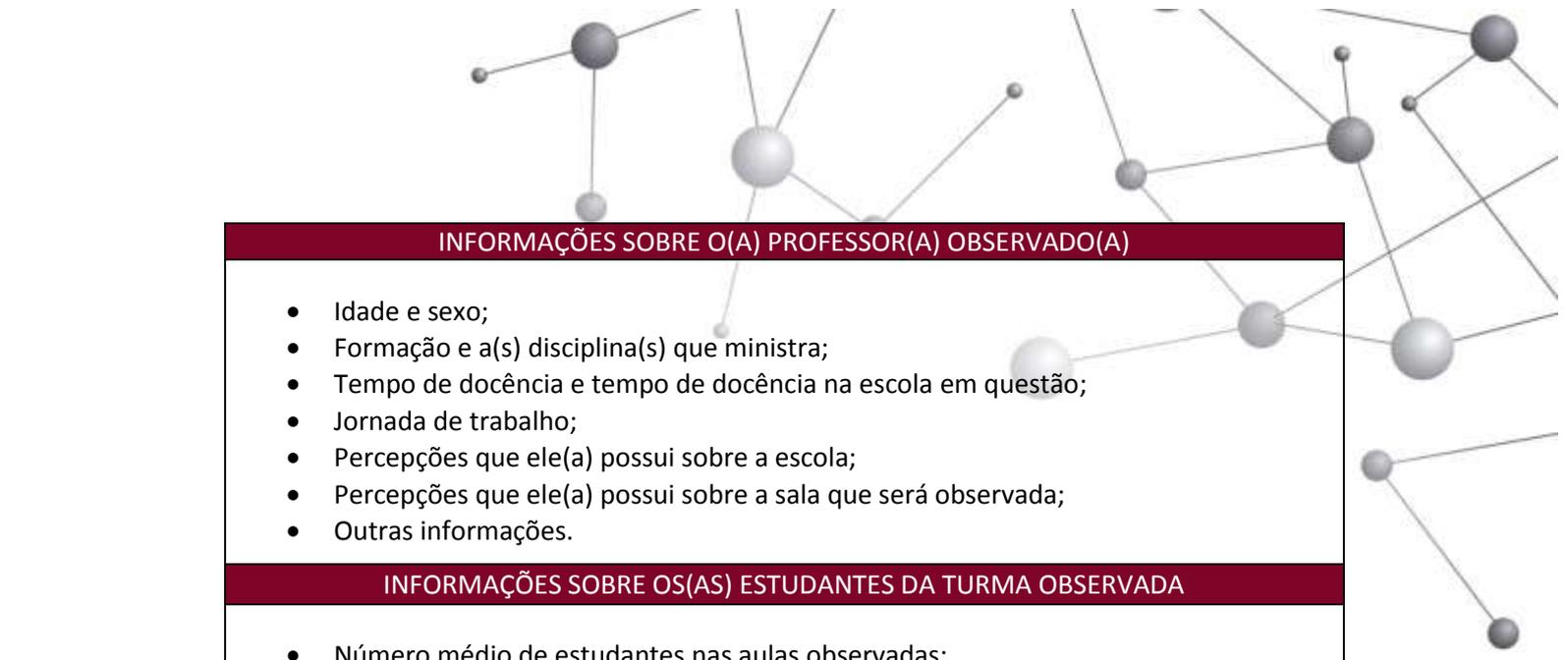
Antes de iniciar as observações é importante conhecer a história da escola e o seu contexto sociocultural. As informações podem ser obtidas por meio da análise dos documentos oficiais da escola, do Projeto Político Pedagógico (PPP) ou equivalente, regimento interno, atas de reuniões, documentos da Associação de Pais e Mestres (APM), dos conselhos e grêmios, como também, por meio de entrevistas com informantes (diretores(as), professores(as) mais antigos(as), ex-alunos(as), membros da comunidade etc.). O objetivo dessa etapa é reconstruir o processo histórico de constituição da instituição a ser observada, sua organização e seu contexto sociocultural, levantando, ainda, informações sobre o(a) professor(a) colaborador(a).

PERCURSO DO(A) PESQUISADOR(A) NA ESCOLA

- Informações sobre o(a) pesquisador(a) de campo: formação, idade, experiência profissional, relação com o CIERS-ed etc.
- Como teve acesso à escola?
- Relate eventual relação prévia com a escola e/ou profissionais que trabalham nela.
- Como foi o processo de sensibilização e negociação para a realização da pesquisa?
- Quais eram as expectativas do(a) pesquisador(a) sobre a escola e o trabalho de campo?
- Como foi a definição do(a) professor(a) e da sala a ser observada?
- Como foi o acesso aos documentos e informações sobre a escola?
- Outras informações?

INFORMAÇÕES SOBRE A ESCOLA

- Nome e endereço da escola.
- Breve descrição da infraestrutura da escola e seus usos.
- Quando e como a escola foi criada? Quais os(as) principais agentes desse processo?
- Fatos marcantes da história da escola.
- Como é a organização acadêmica e administrativa da escola (comissões, órgãos colegiados, conselhos, grêmios etc.)?
- Perspectiva educacional adotada pela escola.
- Características da composição e perfil do quadro docente e de gestão.
- Características da comunidade onde a escola está inserida e relação da escola com a mesma.
- Parcerias: quais e como atuam na escola?
- Projetos: quais e como se inserem na escola?
- Como se organiza o calendário escolar?
- Qual a dinâmica do trabalho docente na escola?
- Quais oportunidades de formação continuada são oferecidas aos docentes?
- Qual é a rotina da escola? Como os(as) agentes sociais – estudantes, professores(as) e funcionários(as) – vivenciam o recreio/intervalo? Como vivenciam a sala dos professores? Quais as dinâmicas das principais atividades e eventos?
- Outras informações.



INFORMAÇÕES SOBRE O(A) PROFESSOR(A) OBSERVADO(A)

- Idade e sexo;
- Formação e a(s) disciplina(s) que ministra;
- Tempo de docência e tempo de docência na escola em questão;
- Jornada de trabalho;
- Percepções que ele(a) possui sobre a escola;
- Percepções que ele(a) possui sobre a sala que será observada;
- Outras informações.

INFORMAÇÕES SOBRE OS(AS) ESTUDANTES DA TURMA OBSERVADA

- Número médio de estudantes nas aulas observadas;
- Distribuição por sexo;
- Distribuição por idade;
- Características socioculturais;
- Características das dinâmicas e interações dos(as) estudantes (intra e extraescolar).

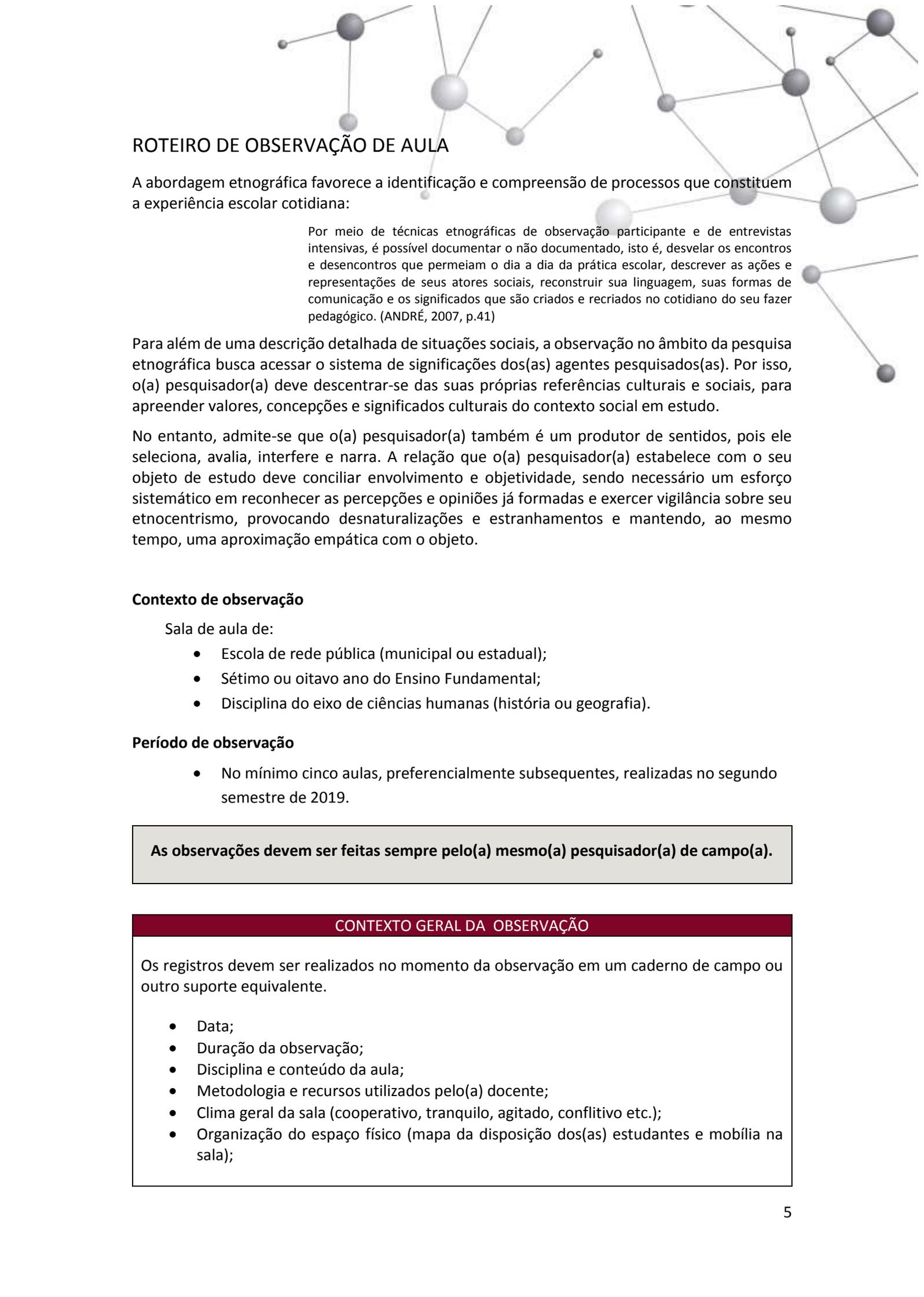
FORMA DE REGISTRO E ENVIO

Sistematização dos registros:

- Organizar as informações obtidas nessa etapa de acordo com os tópicos acima.
- Salvar em arquivo formato Word.
- Nomear o arquivo de acordo com o exemplo:
Olhares_SIGLA DA ESCOLA_contextualização

Envio dos registros:

- Enviar o arquivo em companhia dos demais registros da pesquisa para o e-mail:
aponzetto@fcc.org.br



ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO DE AULA

A abordagem etnográfica favorece a identificação e compreensão de processos que constituem a experiência escolar cotidiana:

Por meio de técnicas etnográficas de observação participante e de entrevistas intensivas, é possível documentar o não documentado, isto é, desvelar os encontros e desencontros que permeiam o dia a dia da prática escolar, descrever as ações e representações de seus atores sociais, reconstruir sua linguagem, suas formas de comunicação e os significados que são criados e recriados no cotidiano do seu fazer pedagógico. (ANDRÉ, 2007, p.41)

Para além de uma descrição detalhada de situações sociais, a observação no âmbito da pesquisa etnográfica busca acessar o sistema de significações dos(as) agentes pesquisados(as). Por isso, o(a) pesquisador(a) deve descentrar-se das suas próprias referências culturais e sociais, para apreender valores, concepções e significados culturais do contexto social em estudo.

No entanto, admite-se que o(a) pesquisador(a) também é um produtor de sentidos, pois ele seleciona, avalia, interfere e narra. A relação que o(a) pesquisador(a) estabelece com o seu objeto de estudo deve conciliar envolvimento e objetividade, sendo necessário um esforço sistemático em reconhecer as percepções e opiniões já formadas e exercer vigilância sobre seu etnocentrismo, provocando desnaturalizações e estranhamentos e mantendo, ao mesmo tempo, uma aproximação empática com o objeto.

Contexto de observação

Sala de aula de:

- Escola de rede pública (municipal ou estadual);
- Sétimo ou oitavo ano do Ensino Fundamental;
- Disciplina do eixo de ciências humanas (história ou geografia).

Período de observação

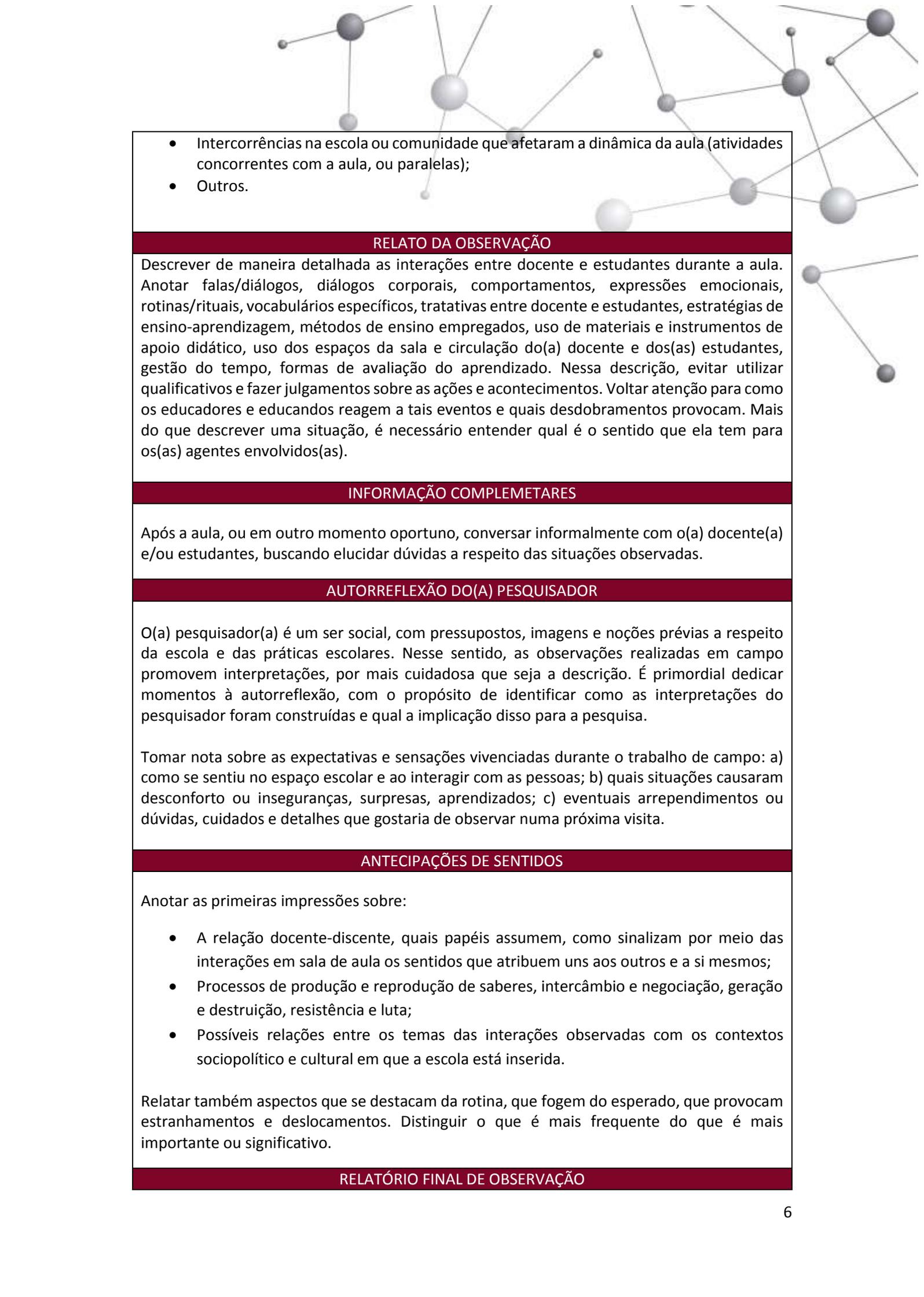
- No mínimo cinco aulas, preferencialmente subsequentes, realizadas no segundo semestre de 2019.

As observações devem ser feitas sempre pelo(a) mesmo(a) pesquisador(a) de campo(a).

CONTEXTO GERAL DA OBSERVAÇÃO

Os registros devem ser realizados no momento da observação em um caderno de campo ou outro suporte equivalente.

- Data;
- Duração da observação;
- Disciplina e conteúdo da aula;
- Metodologia e recursos utilizados pelo(a) docente;
- Clima geral da sala (cooperativo, tranquilo, agitado, conflitivo etc.);
- Organização do espaço físico (mapa da disposição dos(as) estudantes e mobília na sala);

- 
- Intercorrências na escola ou comunidade que afetaram a dinâmica da aula (atividades concorrentes com a aula, ou paralelas);
 - Outros.

RELATO DA OBSERVAÇÃO

Descrever de maneira detalhada as interações entre docente e estudantes durante a aula. Anotar falas/diálogos, diálogos corporais, comportamentos, expressões emocionais, rotinas/rituais, vocabulários específicos, tratativas entre docente e estudantes, estratégias de ensino-aprendizagem, métodos de ensino empregados, uso de materiais e instrumentos de apoio didático, uso dos espaços da sala e circulação do(a) docente e dos(as) estudantes, gestão do tempo, formas de avaliação do aprendizado. Nessa descrição, evitar utilizar qualificativos e fazer julgamentos sobre as ações e acontecimentos. Voltar atenção para como os educadores e educandos reagem a tais eventos e quais desdobramentos provocam. Mais do que descrever uma situação, é necessário entender qual é o sentido que ela tem para os(as) agentes envolvidos(as).

INFORMAÇÃO COMPLEMENTARES

Após a aula, ou em outro momento oportuno, conversar informalmente com o(a) docente(a) e/ou estudantes, buscando elucidar dúvidas a respeito das situações observadas.

AUTORREFLEXÃO DO(A) PESQUISADOR

O(a) pesquisador(a) é um ser social, com pressupostos, imagens e noções prévias a respeito da escola e das práticas escolares. Nesse sentido, as observações realizadas em campo promovem interpretações, por mais cuidadosa que seja a descrição. É primordial dedicar momentos à autorreflexão, com o propósito de identificar como as interpretações do pesquisador foram construídas e qual a implicação disso para a pesquisa.

Tomar nota sobre as expectativas e sensações vivenciadas durante o trabalho de campo: a) como se sentiu no espaço escolar e ao interagir com as pessoas; b) quais situações causaram desconforto ou inseguranças, surpresas, aprendizados; c) eventuais arrependimentos ou dúvidas, cuidados e detalhes que gostaria de observar numa próxima visita.

ANTECIPAÇÕES DE SENTIDOS

Anotar as primeiras impressões sobre:

- A relação docente-discente, quais papéis assumem, como sinalizam por meio das interações em sala de aula os sentidos que atribuem uns aos outros e a si mesmos;
- Processos de produção e reprodução de saberes, intercâmbio e negociação, geração e destruição, resistência e luta;
- Possíveis relações entre os temas das interações observadas com os contextos sociopolítico e cultural em que a escola está inserida.

Relatar também aspectos que se destacam da rotina, que fogem do esperado, que provocam estranhamentos e deslocamentos. Distinguir o que é mais frequente do que é mais importante ou significativo.

RELATÓRIO FINAL DE OBSERVAÇÃO



Garantir que os relatos contemplem os cinco campos de informação: Contexto geral, Relato da Observação, Informações Complementares, Autorreflexão e Antecipações de Sentidos. Redigir os relatos de forma clara e sintética. Iniciar com a descrição detalhada das situações observadas. Em segundo momento, fazer inferências e interpretações iniciais sobre os sentidos atribuídos pelos agentes escolares às situações, pessoas e objetos. Em cada relatório desenvolver um trabalho de revisão teórico-conceitual paralelo aos registros, dado o caráter processual da análise em etnografia.

FORMATO E ENVIO

Sistematização dos registros:

- Organizar as informações obtidas nessa etapa de acordo com os tópicos acima.
- Salvar um arquivo para cada aula observada, em formato Word.
- Nomear o arquivo de acordo com o exemplo:

Olhares_SIGLA DA ESCOLA_observação_01

Envio dos registros:

- Enviar o arquivo em companhia dos demais registros da pesquisa para o e-mail:
aponzetto@fcc.org.br

CARTA DO(A) DOCENTE

O objetivo desse instrumento é promover a construção de uma narrativa por parte do(a) docente sobre sua atividade profissional cotidiana. Espera-se obter elementos sobre as representações que os docentes têm: a) de si enquanto professores, b) das suas práticas, c) dos estudantes, d) do contexto de trabalho.

ORIENTAÇÕES PARA O(A) PESQUISADOR(A) DE CAMPO

Imprimir o enunciado mobilizador (constante da página seguinte) em uma folha A4, como uma carta ao(à) docente colaborador(a).

Ao entregá-la, explicar que esse instrumento tem por objetivo reunir relatos sobre o cotidiano escolar.

Pedir que o(a) docente colaborador(a) responda da forma mais espontânea possível, sendo fiel à sua atividade na escola.

Recuperar nesse momento as garantias de sigilo e confidencialidade constantes do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

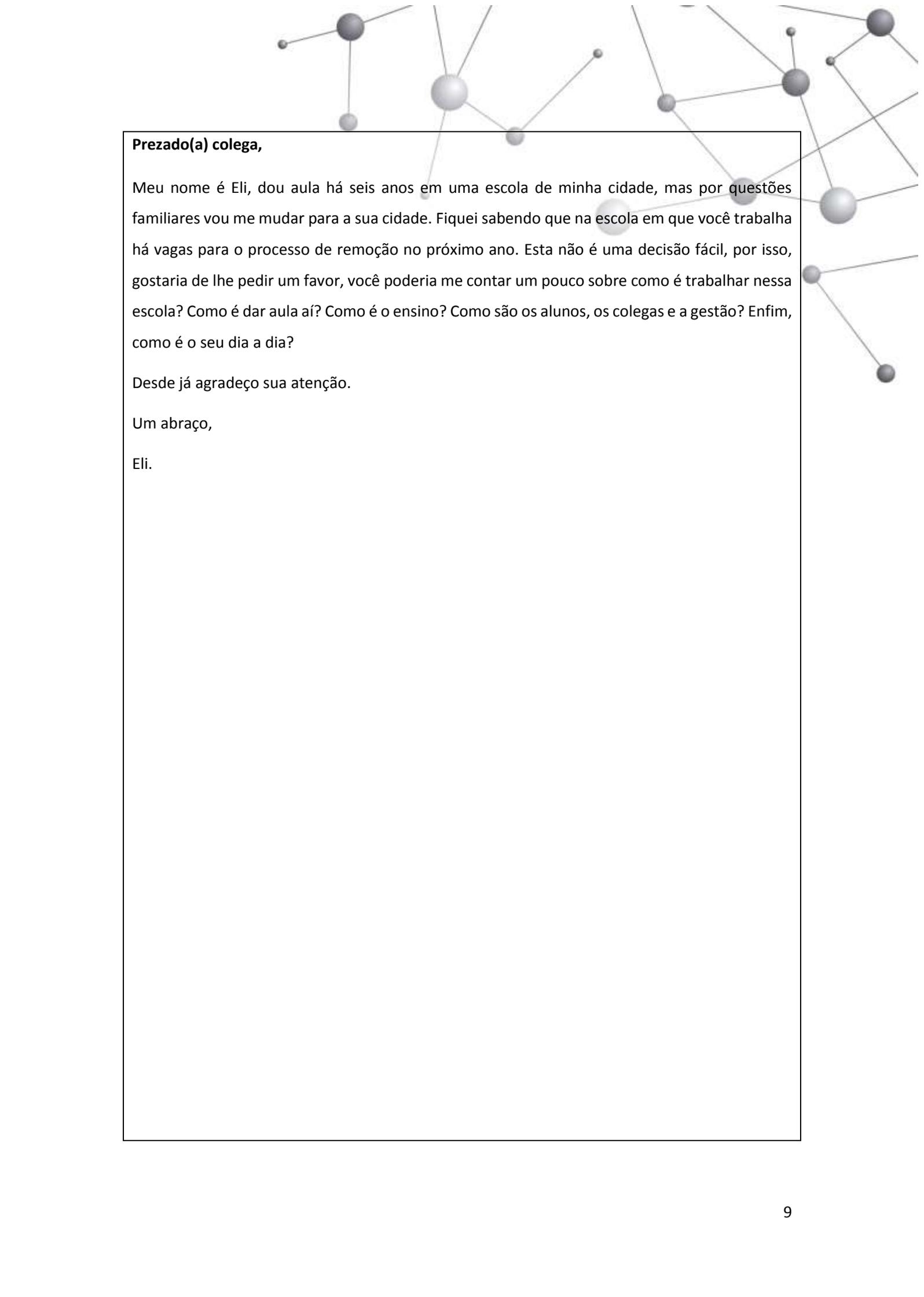
FORMA DE REGISTRO E ENVIO

Sistematização dos registros:

- Digitar a resposta do(a) docente à carta.
- No mesmo arquivo, incluir as seguintes informações do(a) docente:
 - (a) Idade;
 - (b) Sexo;
 - (c) Formação (detalhar as titulações);
 - (d) Disciplina(s) que ministra;
 - (e) Tempo de docência (geral);
 - (f) Tempo de docência na escola;
 - (g) Jornada de trabalho.
- Salvar o arquivo em formato Word;
- Nomear os arquivos de acordo com o exemplo:
Olhares_SIGLA DA ESCOLA_carta_docente_01

Envio dos registros:

Enviar o arquivo em companhia dos demais registros da pesquisa para o e-mail: aponzetto@fcc.org.br



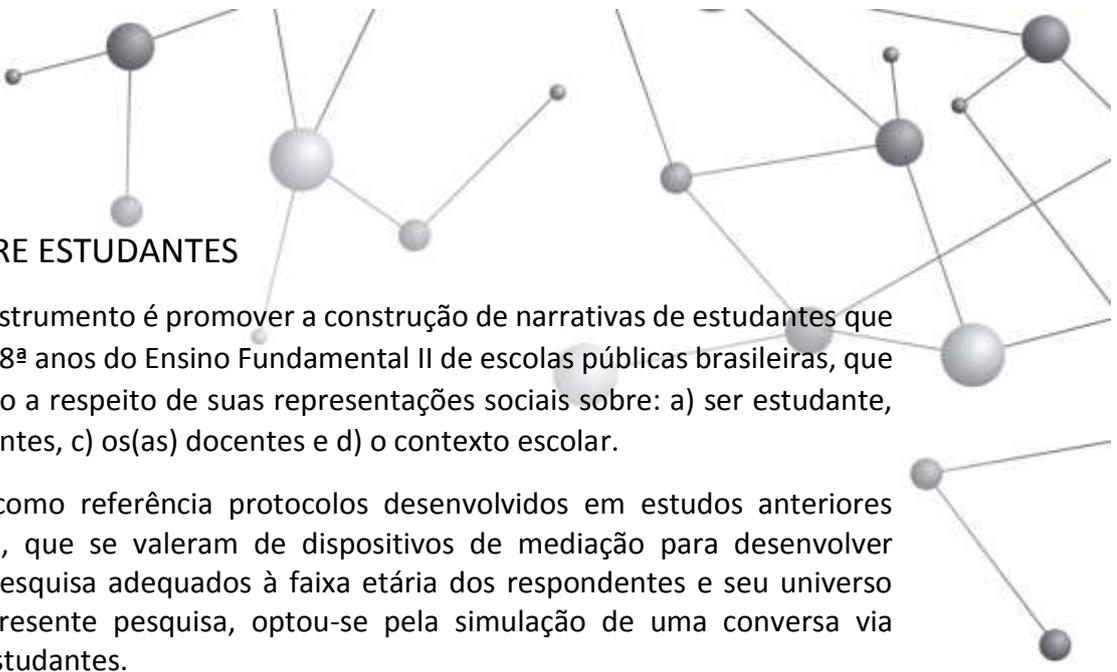
Prezado(a) colega,

Meu nome é Eli, dou aula há seis anos em uma escola de minha cidade, mas por questões familiares vou me mudar para a sua cidade. Fiquei sabendo que na escola em que você trabalha há vagas para o processo de remoção no próximo ano. Esta não é uma decisão fácil, por isso, gostaria de lhe pedir um favor, você poderia me contar um pouco sobre como é trabalhar nessa escola? Como é dar aula aí? Como é o ensino? Como são os alunos, os colegas e a gestão? Enfim, como é o seu dia a dia?

Desde já agradeço sua atenção.

Um abraço,

Eli.



CONVERSA ENTRE ESTUDANTES

O objetivo deste instrumento é promover a construção de narrativas de estudantes que frequentam o 7º e 8º anos do Ensino Fundamental II de escolas públicas brasileiras, que favoreçam o estudo a respeito de suas representações sociais sobre: a) ser estudante, b) as práticas discentes, c) os(as) docentes e d) o contexto escolar.

Tomamos como referência protocolos desenvolvidos em estudos anteriores (PASSEGGI, 2016³), que se valeram de dispositivos de mediação para desenvolver instrumentos de pesquisa adequados à faixa etária dos respondentes e seu universo cultural. Para a presente pesquisa, optou-se pela simulação de uma conversa via WhatsApp entre estudantes.

ORIENTAÇÕES PARA O(A) PESQUISADOR(A) DE CAMPO

Realizar a atividade em sala de aula, em grupos de quatro ou cinco estudantes.

Imprimir o instrumento em folha A4.

Explicar que a atividade tem por objetivo conhecer como estudantes vivenciam o seu cotidiano escolar.

Pedir que respondam de forma espontânea como se estivessem tentando ajudar a um(a) amigo(a).

Recuperar nesse momento as garantias de sigilo e confidencialidade constantes do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

FORMA DE REGISTRO E ENVIO

Sistematização dos registros:

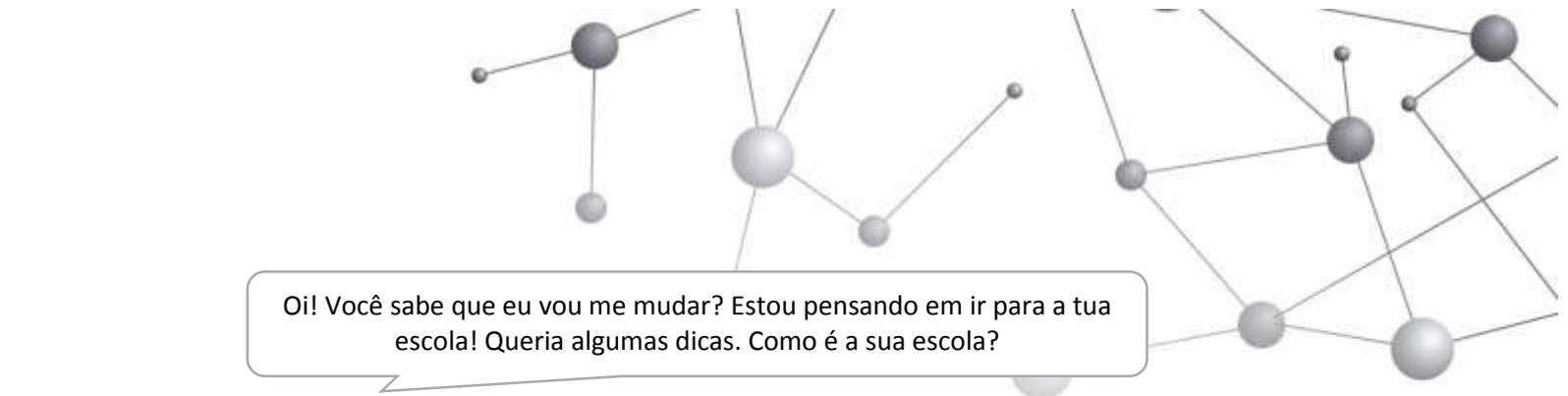
- Digitar a resposta dos(as) discentes respeitando a ordem dos campos.
- Registrar as respostas de cada grupo em arquivos distintos
- Salvar os arquivos em formato Word,
- Nomear os arquivos de acordo com o exemplo:

Olhares_SIGLA DA ESCOLA_conversa_alunos_01

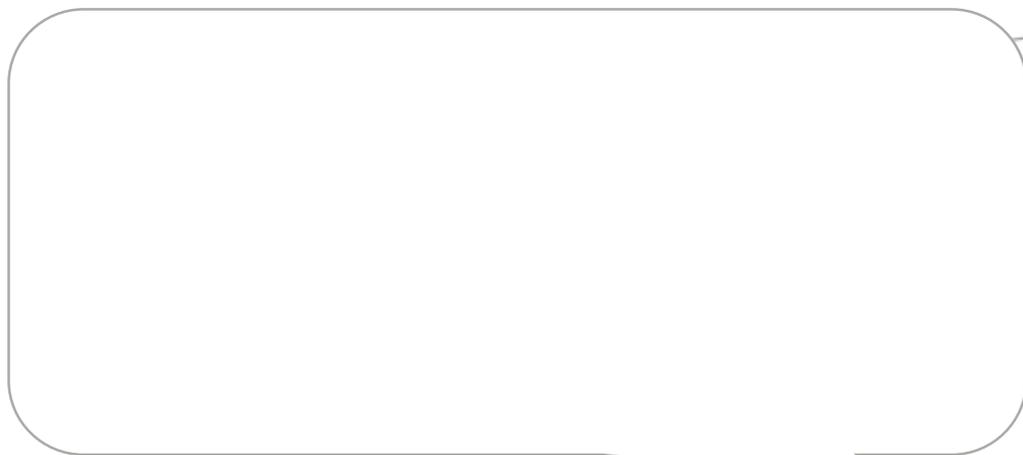
Envio dos registros:

Enviar o arquivo em conjunto com demais registros da pesquisa para o e-mail: aponzetto@fcc.org.br

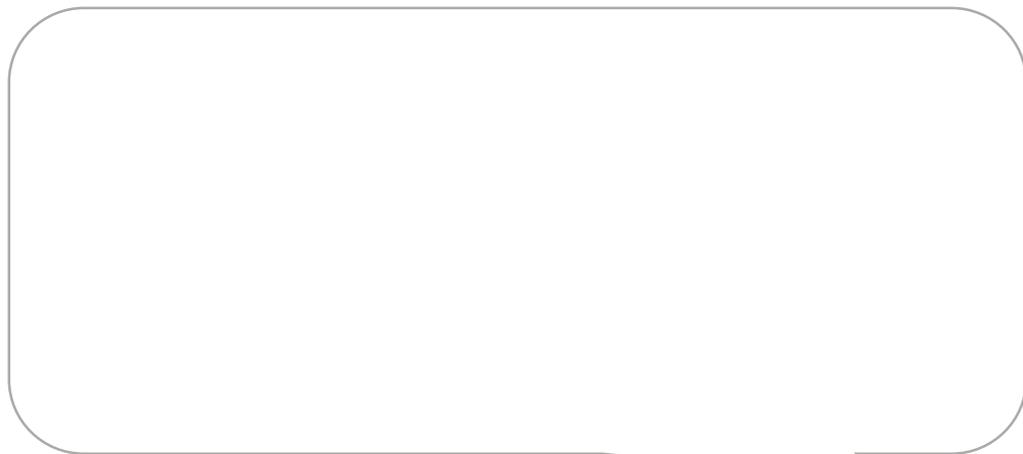
³ PASSEGGI, M.; NASCIMENTO, G.; OLIVEIRA, R. As narrativas autobiográficas como fonte e método de pesquisa qualitativa em educação. **Revista Lusófona de Educação**, n. 33, p.111-125, jul. 2016.



Oi! Você sabe que eu vou me mudar? Estou pensando em ir para a tua escola! Querias algumas dicas. Como é a sua escola?

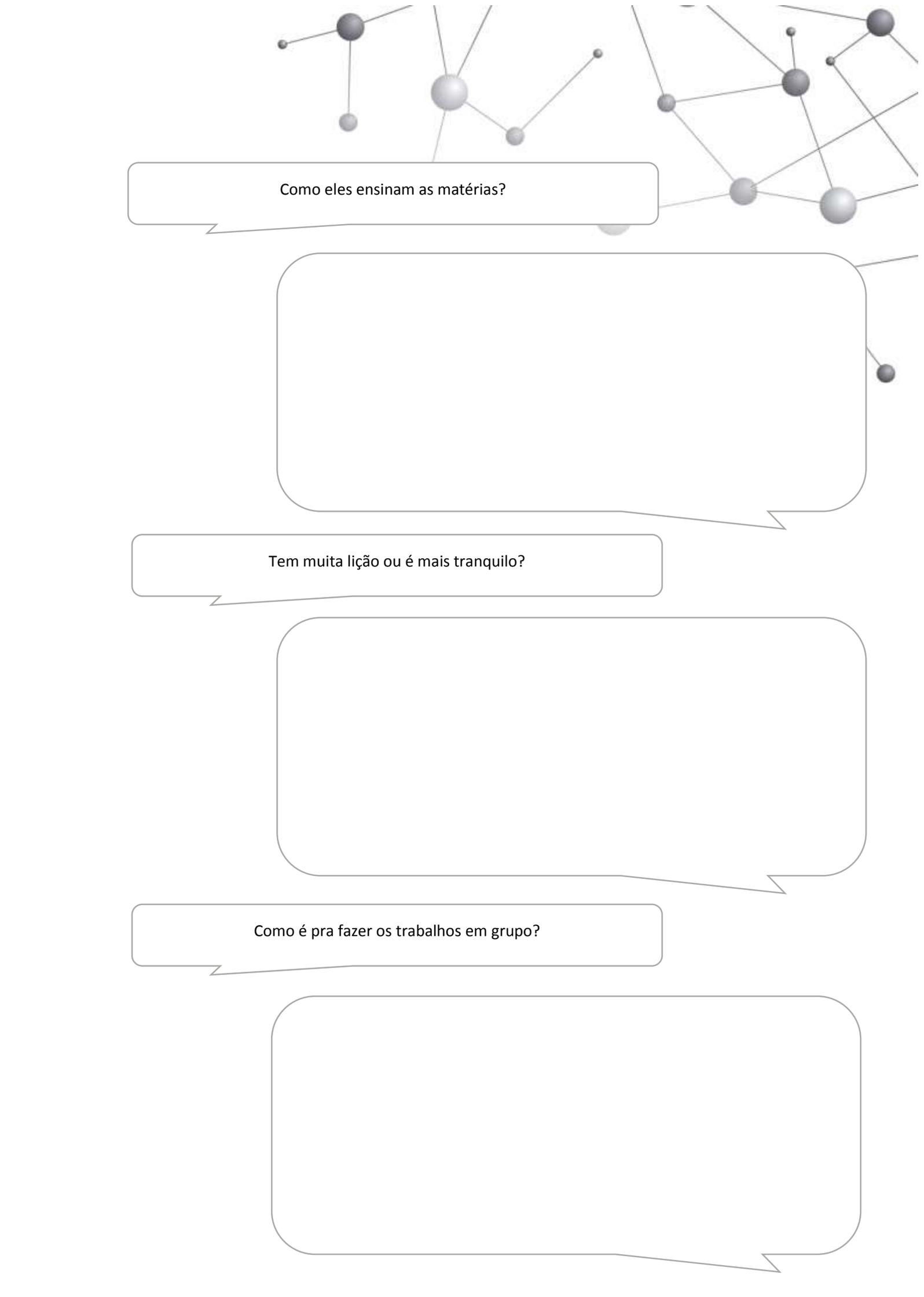


Como é o pessoal que estuda aí?



E os professores, como são?

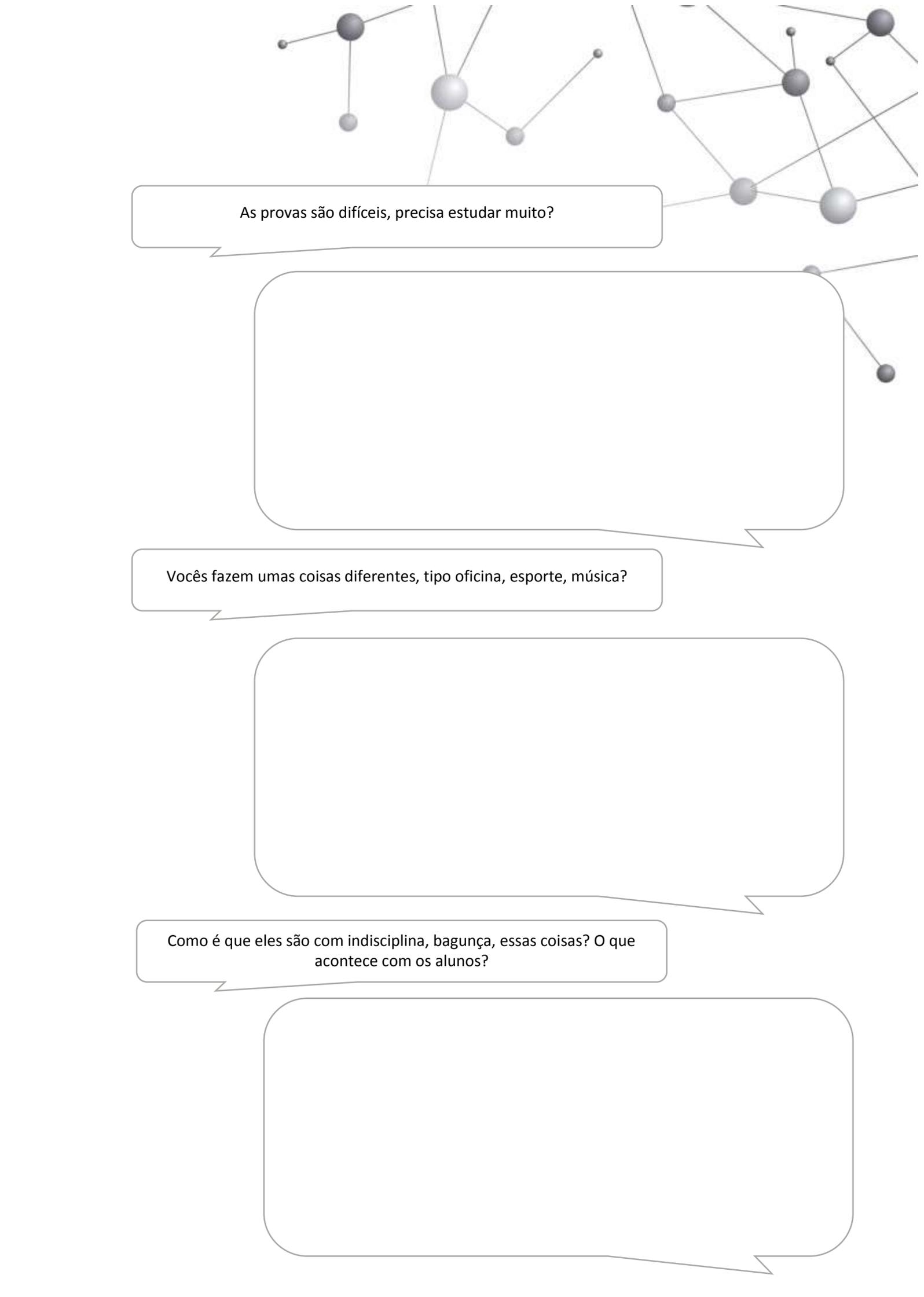




Como eles ensinam as matérias?

Tem muita lição ou é mais tranquilo?

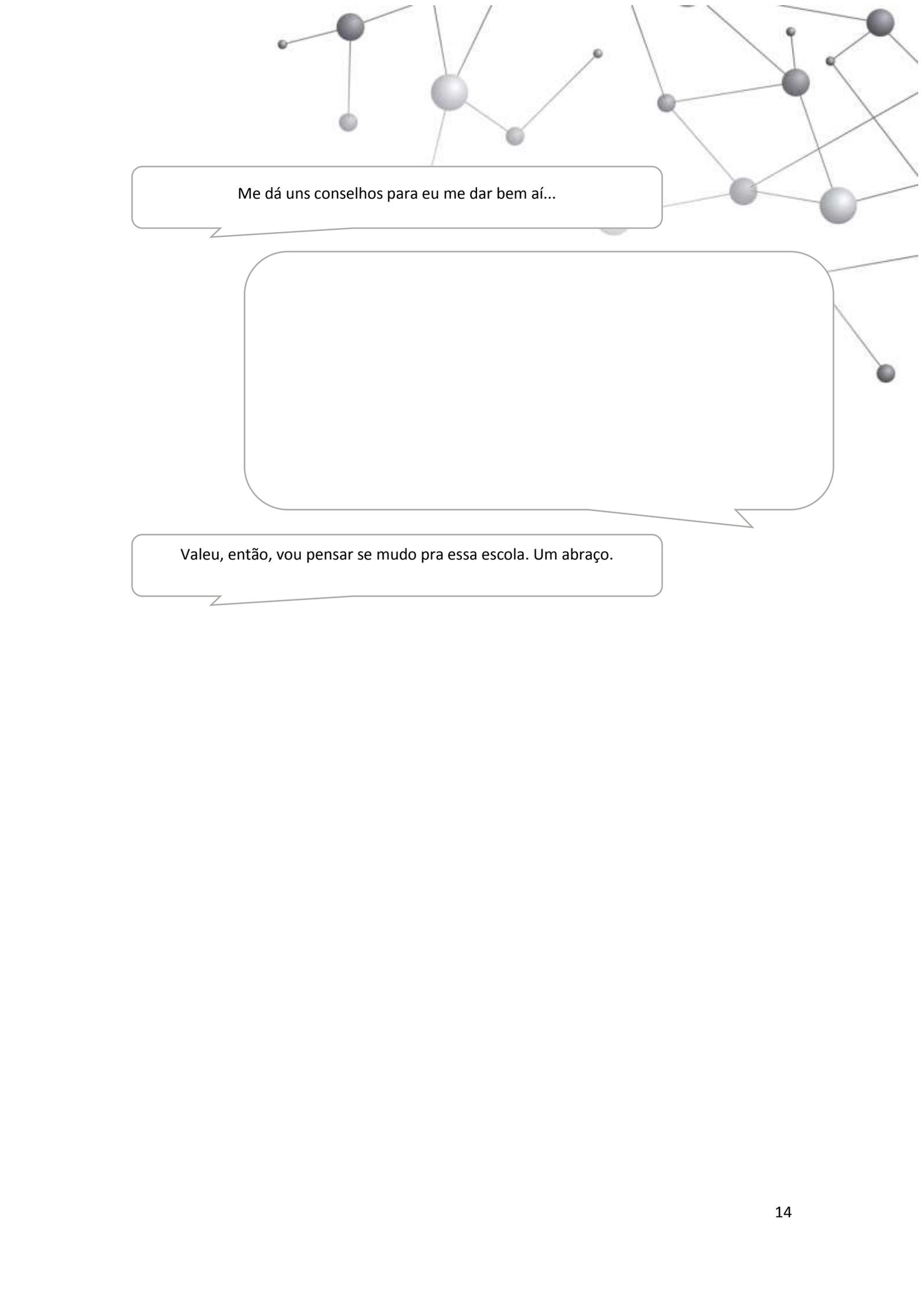
Como é pra fazer os trabalhos em grupo?



As provas são difíceis, precisa estudar muito?

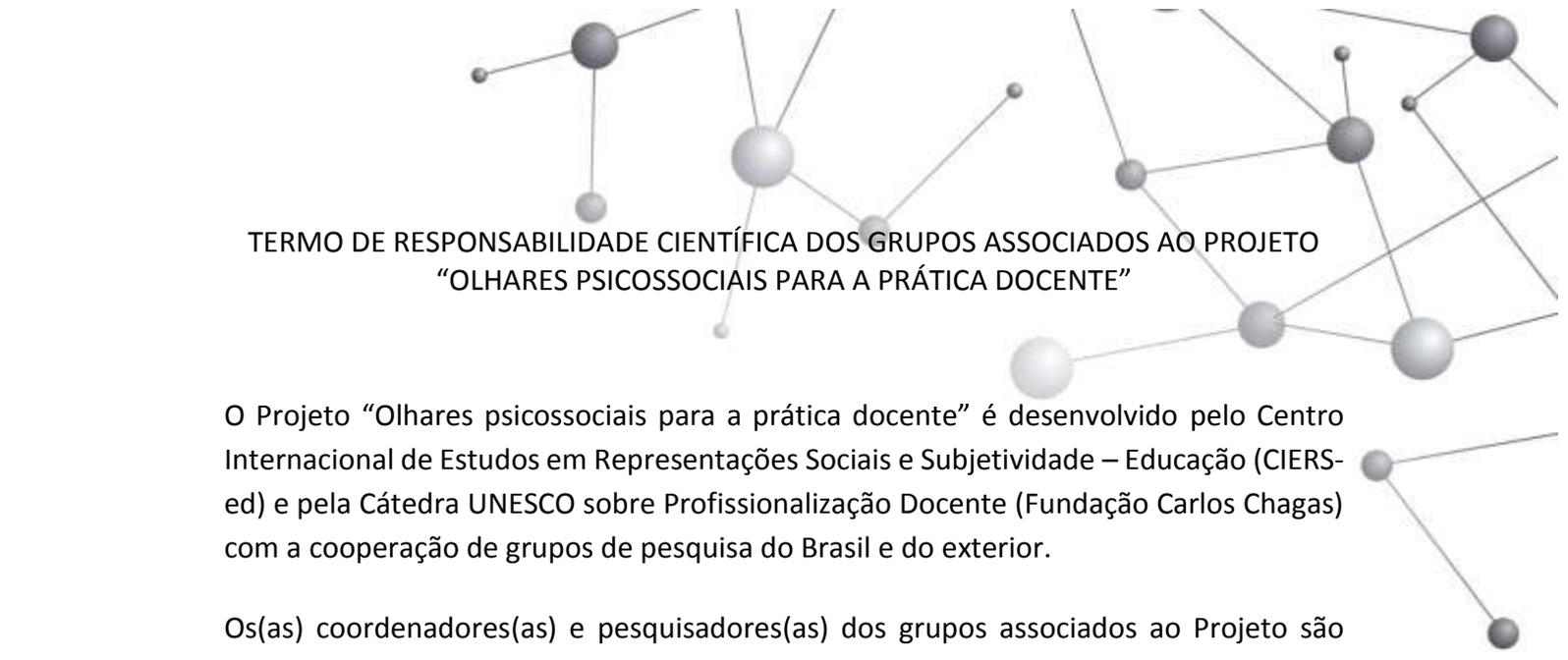
Vocês fazem umas coisas diferentes, tipo oficina, esporte, música?

Como é que eles são com indisciplina, bagunça, essas coisas? O que acontece com os alunos?



Me dá uns conselhos para eu me dar bem aí...

Valeu, então, vou pensar se mudo pra essa escola. Um abraço.



TERMO DE RESPONSABILIDADE CIENTÍFICA DOS GRUPOS ASSOCIADOS AO PROJETO
“OLHARES PSICOSSOCIAIS PARA A PRÁTICA DOCENTE”

O Projeto “Olhares psicossociais para a prática docente” é desenvolvido pelo Centro Internacional de Estudos em Representações Sociais e Subjetividade – Educação (CIERS-ed) e pela Cátedra UNESCO sobre Profissionalização Docente (Fundação Carlos Chagas) com a cooperação de grupos de pesquisa do Brasil e do exterior.

Os(as) coordenadores(as) e pesquisadores(as) dos grupos associados ao Projeto são responsáveis pela integridade ética das atividades científicas desenvolvidas, incluindo, desde à condução da pesquisa (coleta, sistematização, análise e relato) até sua divulgação dos resultados (escolha e apresentação dos fatos, referências e opiniões expressas).

Nesse sentido, comprometem-se a coletar e apresentar toda documentação necessária ao desenvolvimento da pesquisa conforme as práticas de boa conduta científica vigentes no momento incluindo, mas não se limitando a autorizações, termos de consentimento e de assentimento livres e esclarecidos, autorizações de uso de áudio e imagem em qualquer meio, entre outros.

A documentação oriunda do desenvolvimento da pesquisa ficará sob responsabilidade do coordenador do grupo de pesquisa, abaixo assinado, que deverá guardá-la por um prazo mínimo de 5 (cinco) anos e apresentá-la sempre que solicitado pelo CIERS-ed.

As atividades científicas realizadas pelos(as) coordenadores(as) e pesquisadores(as) de cada grupo associado ao Projeto não expressam necessariamente a conduta apregoadá pela Fundação Carlos Chagas.

Grupo de Pesquisa: _____

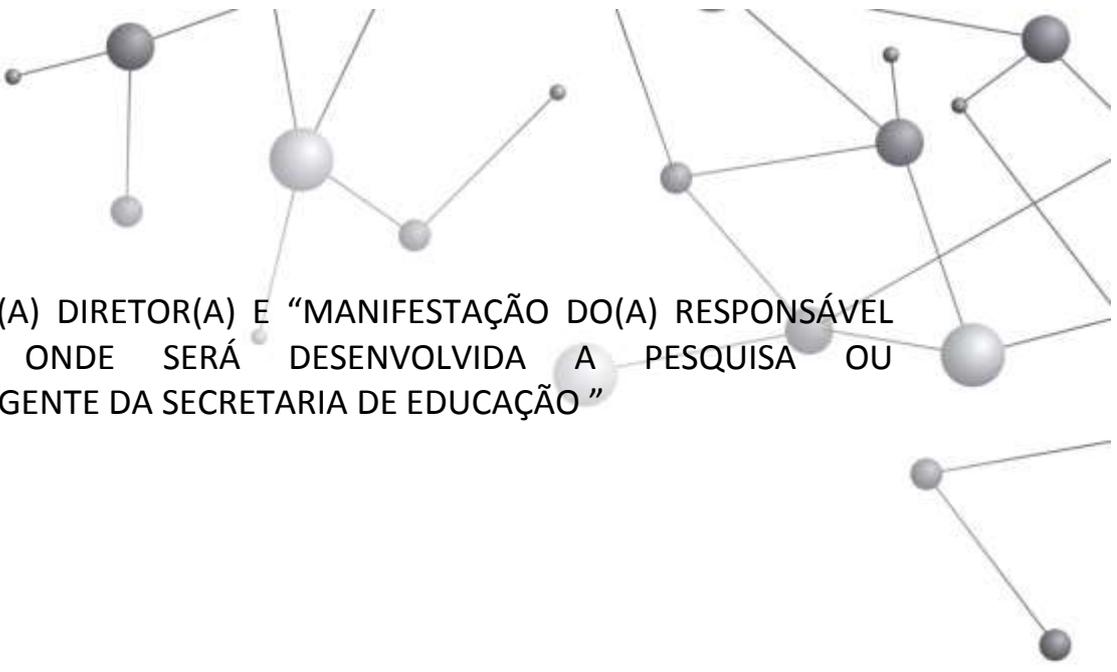
Coordenador(a) (nome completo) : _____

RG: _____ CPF: _____

Endereço completo: _____

_____, _____, de _____ de 2019.

Assinatura do(a) Coordenador(a) do Grupo de Pesquisa



CARTA PARA O(A) DIRETOR(A) E “MANIFESTAÇÃO DO(A) RESPONSÁVEL PELO LOCAL ONDE SERÁ DESENVOLVIDA A PESQUISA OU GESTOR(A)/DIRIGENTE DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO ”

São Paulo, 24 de junho de 2019.

Caro(a) diretor(a) escolar, gestor(a) ou dirigente da Secretaria de Educação ,

O Centro Internacional de Estudos em Representações Sociais e Subjetividade – Educação (CIERS-ed) e a Cátedra UNESCO sobre Profissionalização Docente (Departamento de Pesquisas Educacionais/Fundação Carlos Chagas) estão coordenando o Projeto “Olhares psicossociais para a prática docente”, em parceria com grupos de pesquisa de universidades brasileiras e estrangeiras.

Desenvolvido em rede, o Projeto visa oferecer informações sobre experiências docentes e discentes em contextos escolares. Consideramos que educadores e educandos são os sujeitos por excelência da ação educativa e, portanto, os informantes mais qualificados do cotidiano escolar.

Queremos ressaltar que nosso maior compromisso neste Projeto é o de contribuir com informações que fortaleçam o campo educacional. Nesse sentido, gostaríamos de contar com a sua colaboração no desenvolvimento deste trabalho, possibilitando que o(a) pesquisador(a) _____, da _____, acompanhe as atividades escolares no decorrer do segundo semestre de 2019, para realizar as ações previstas na pesquisa: estudo documental, entrevistas, observações em sala de aula e produção de narrativas de docentes e discentes.

Anexo a esta carta, enviamos o termo de manifestação do(a) responsável pelo local onde será desenvolvida a pesquisa.

Agradecemos, antecipadamente, a sua colaboração e participação,



Adelina Novaes
Coordenação CIERS-ed

Realização:

 **Fundação
Carlos Chagas**

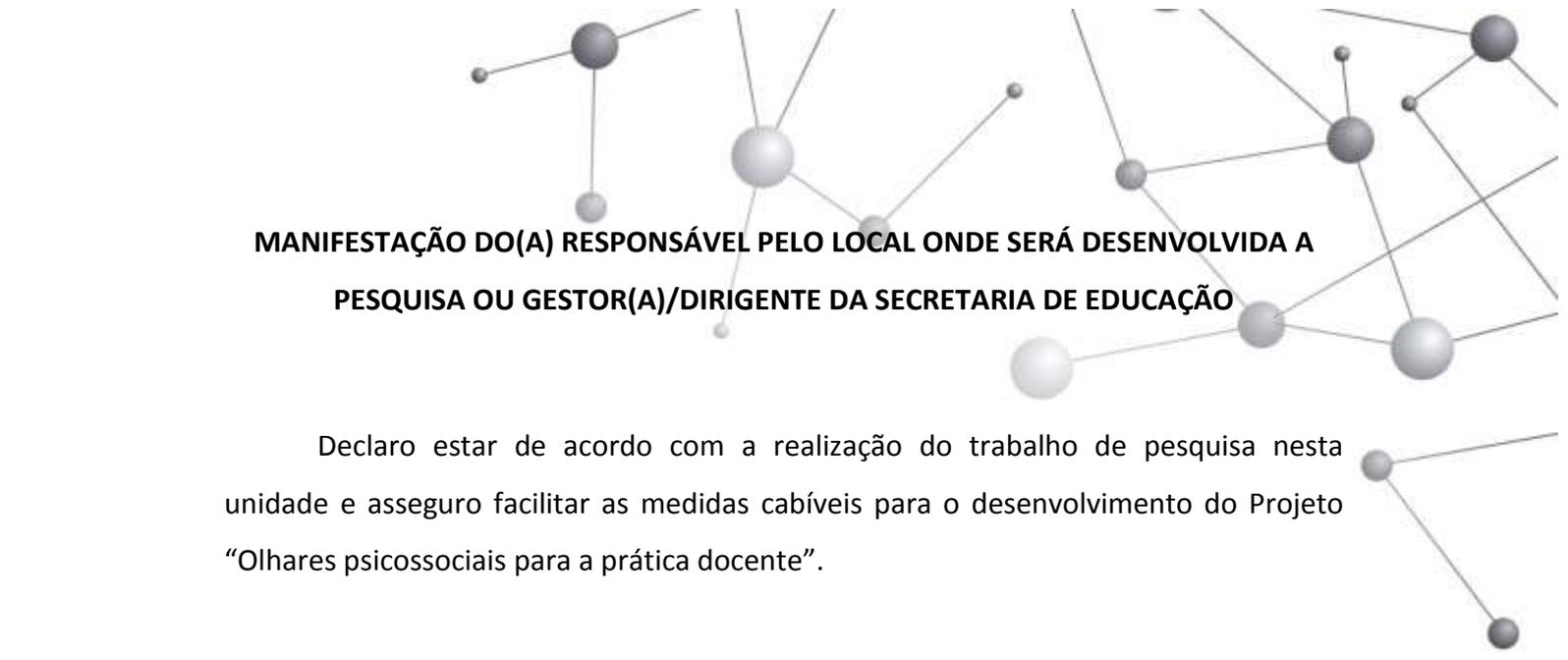
 **CIERS-ed**

Organização:


Organização
das Nações Unidas
para a Educação,
a Ciência e a Cultura

 
Cátedra UNESCO sobre
Profissionalização Docente
Fundação Carlos Chagas
(São Paulo, Brasil)

 CIERS-ed



**MANIFESTAÇÃO DO(A) RESPONSÁVEL PELO LOCAL ONDE SERÁ DESENVOLVIDA A
PESQUISA OU GESTOR(A)/DIRIGENTE DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO**

Declaro estar de acordo com a realização do trabalho de pesquisa nesta unidade e asseguro facilitar as medidas cabíveis para o desenvolvimento do Projeto “Olhares psicossociais para a prática docente”.

Nome: _____

Unidade: _____

Cargo ou função: _____

Local e data: _____

Assinatura: _____

